

A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: O QUE DIZEM AS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS?

Regilson Maciel Borges

Pontifícia Universidade Católica de Campinas
regilsonborges@gmail.com

Adolfo Ignacio Calderón

Pontifícia Universidade Católica de Campinas
adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br

Resumo: Este trabalho resulta de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas intitulada Avaliação na Educação Básica: um estudo sobre a produção científica da Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, que objetivou mapear, organizar e analisar as principais tendências sobre o tema da avaliação no período de 1999 a 2008. Neste texto aborda-se a disseminação dos conhecimentos sobre avaliação educacional por meio das revistas científicas. Pretende-se dar visibilidade ao surgimento de uma linha de pesquisa específica focada nos estudos denominados “estado da arte” ou “do conhecimento” sobre a Avaliação Educacional, tendo como base o estudo da produção disseminada em periódicos científicos.

Palavras-chave: avaliação educacional; revistas científicas; administração da educação.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, aborda-se a disseminação dos conhecimentos sobre avaliação educacional por meio das revistas científicas. Pretende-se dar visibilidade ao surgimento de uma linha de pesquisa específica focada nos estudos denominados “estado da arte” ou “do conhecimento” sobre a Avaliação Educacional, tendo como base o estudo de periódicos científicos.

São analisados os estudos científicos produzidos em torno do conhecimento gerado e disseminado no Brasil na área da Avaliação da Educação, tomando como referência principal quatro revistas (Estudos em Avaliação Educacional, Ensaio, Cadernos de Pesquisa e Avaliação), que de acordo com a literatura científica (BARRETO; PINTO, 2001; GONÇALVES FILHO, 2003) tornaram-se os principais meios disseminadores de conhecimento que contribuíram o processo de formação e constituição da avaliação educacional como campo de estudo.

A referência de análise serão trabalhos direcionados ao “estado do conhecimento” em revistas científicas, entre os quais destacam-se os de Vianna (1992), Candau e Oswald (1995), Barreto e Pinto (2001), Gonçalves Filho (2003) e Sousa (2005). Não sendo considerado para este estudo, o estado do conhecimento a partir de outras fontes como dissertações, teses (SOUSA, 1993; TEIXEIRA, 2006; ULER, 2010) ou produções apresentadas em congressos (FREZZA; SILVA, 2009).

REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS SOBRE AVALIAÇÃO

Os anos de 1970 caracterizam-se pelo desenvolvimento e consolidação de conteúdo próprio e exclusivo para a avaliação, com destaque para propostas de carácter descritivo¹. É

nesse contexto que surgem revistas especializadas na temática como *Evaluation and Program Planning*, *Evaluation and Policy Analysis*, *Studies in Educational Evaluation*, *Canadian Journal of Program Evaluation*, *New Directions for Program Evaluation*, *Evaluation and the Health Professions*, *Itea Journal of Test and Evaluation*, *Performance Improvement Quarterly* e *Evaluation Studies Review Annual* (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p.79).

No Brasil as primeiras revistas científicas especializada em avaliação surgem nos anos 1980, tratam-se das revistas *Educação e Avaliação*, editada pela Cortez Editora, que teve apenas duas edições, em 1980 e 1981, e a revista *Educação e Seleção*, editada de 1980 a 1989 pela Fundação Carlos Chagas.

Nos anos 1990 surgirão outras três publicações voltadas para a questão da avaliação, são as revistas *Estudos em Avaliação Educacional* (1990), *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* (1993) e *Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior* (1996). Já na década presente serão criadas outras que enfatizarão a temática em questão, é o caso da *Revista de Avaliação de Políticas Públicas* (2008) e da *Revista Meta: Avaliação* (2009).

Educação e Avaliação foi uma revista semestral de avaliação educacional editada pela Cortez Editora que circulou de julho de 1980 a março de 1981. A revista foi criada com o propósito *de propiciar um debate, tão amplo quanto possível, dos problemas atuais de Educação e Avaliação*. A revista estava organizada em cinco seções denominadas: *debates, estudos, episódios, vanguarda e informes*.

Educação e Seleção foi uma revista semestral editada de 1980 a 1989, pela Fundação Carlos Chagas (FCC) e *destinava-se à divulgação de estudos, relatos de pesquisa e de experiências de seleção de recursos humanos na área educacional e empresarial*. A apresentação do primeiro número da revista expressa sua intenção em *promover intercâmbio de informações, bem como estimular a investigação sobre problemas de seleção, tornando mais claro as múltiplas faces do processo seletivo*.

Estudos em Avaliação Educacional criada como desdobramento da revista *Educação e Seleção* (1980-1989) é uma revista quadrimestral editada pela Fundação Carlos Chagas que *publica trabalhos relacionados com a questão da avaliação educacional, sob forma de relatos de pesquisa, ensaios teóricos, revisões críticas, artigos e resenhas*. Classificada no Qualis/Capes como periódico nacional com estrato B1 está indexada em algumas bases de dados como na Bibliografia Brasileira de Educação (BBE), *Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades* (CLASE), Base de Dados da Faculdade de Educação/Unicamp (EDUBASE), entre outros. É patrocinada pela própria Fundação Carlos Chagas.

Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação é uma publicação trimestral criada em dezembro de 1993 pela Fundação Cesgranrio. *Trata-se de um veículo voltado a divulgação de pesquisas, levantamentos, estudos e outros trabalhos críticos no campo da educação. Concentra-se nas questões de avaliação e políticas públicas*. É classificada no Qualis/Capes como periódico internacional com estrato A2. A revista encontra-se indexada entre outras bases de dados, na BBE, CLASE, EDUBASE, *Sistema regional de información en línea para revistas*

científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (LATINDEX).

Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior é uma publicação da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior (RAIES) em parceria com a Universidade de Sorocaba (UNISO). Criada em 1996, a revista busca contribuir *para o desenvolvimento dos estudos e pesquisas sobre a educação superior, em especial da área de avaliação da educação superior.* É classificada no Qualis/Capes como periódico internacional com estrato A2. A revista encontra-se indexada no *Índice de Revista de Educación Superior e Investigación (IRESE)*, *Red de Investigadores sobre Educación Superior (RISEU)*, BBE, EDUBASE, Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (ICAP) e *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*. Patrocinam a revista, a Universidade de Sorocaba (UNISO) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A *Revista de Avaliação das Políticas Públicas* é uma publicação semestral do Mestrado Profissional em Avaliação e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (MAPP/UFC). Criada em 2008, a revista esta voltada para a *publicação de análises e resultados de pesquisas em avaliação de políticas públicas, reflexões teórico-metodológicas sobre avaliação, desenvolvimento de ferramentas e estratégias metodológicas que contribuam para a avaliação de políticas públicas e reflexões sobre o exercício da multi e da interdisciplinaridade.* É classificada no Qualis/Capes como periódico nacional com estrato B4. A revista conta com o apoio financeiro, além do Mestrado Profissional em Avaliação e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (MAPP/UFC), do Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

A *Revista Meta: Avaliação* é uma publicação quadrimestral da Fundação Cesgranrio. Veiculada exclusivamente através da internet, visa à *divulgação da prática e da teoria da avaliação no país, sobretudo, dando ênfase especial às áreas de educação, saúde e sociedade, focando, portanto, a multidisciplinaridade do Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio.* A revista ainda não passou pela avaliação do Qualis/Capes. A *Revista Meta: Avaliação* encontra-se indexada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), *Directory of Open Access Journals (DOAJ)* e LATINDEX. Conta com o patrocínio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DAS REVISTAS CIENTÍFICAS

Estudos denominados “estado da arte” ou “estado do conhecimento” estruturaram-se primeiramente nos Estados Unidos no final do século XIX. Puentes, Aquino e Faquin (2005) definem o “estado da arte” como uma modalidade de estudo científico de caráter bibliográfico.

Definidas como bibliográficas, pesquisas dessa natureza têm o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos de conhecimento. O desafio é, pois, o de “conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, também de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente” (FERREIRA, 2002, p.259).

No Brasil esses estudos tornaram-se mais conhecidos a partir dos anos de 1980, resultantes de dissertações e teses (FERREIRA, 1999, p.30), ou ainda, os financiados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (BARRETO; PINTO, 2001, p.4), que buscam sistematizar a produção de conhecimento produzido em áreas específicas da educação como alfabetização, educação superior, formação de professores, educação infantil, educação de jovens e adultos, avaliação, entre outros.

Na perspectiva dos estados da arte ou do conhecimento, temos adotados neste estudo como sinônimos conforme o faz Ferreira (2002), encontramos em nosso cenário acadêmico quatorze estudos (VIANNA, 1992; CANDAU; OSWALD, 1995; SOUSA, 1994a; 1994b; 1995; 1996; BARRETO; PINTO, 2001; BARRETO; PINTO; MARTINS; DURAN, 2001; GONÇALVES FILHO, 2003; SOUSA, 2005; TEIXEIRA, 2006; GAMA; COELHO; CAMELO, 2007; FREZZA; SILVA, 2009; ULER, 2010) que buscam mapear, sistematizar e compreender a produção científica do conhecimento sobre avaliação educacional em diversas fontes como artigos de revistas científicas, dissertações, teses, livros, internet e produções apresentadas em eventos.

Dos trabalhos encontrados, cinco tratam da temática a partir da produção científica veiculada em revistas científicas no período de 1971 a 2003. Estes passaremos a tratar a seguir:

Pesquisa realizada por Vianna (1992)

A pesquisa realizada por Heraldo Marelim Vianna tem como referência os artigos publicados sobre avaliação educacional nos *Cadernos de Pesquisa* no período de 1971 a 1991, um total de 111 trabalhos. O autor destaca que nesse período foram abordados diferentes temas de grande pertinência ao campo da avaliação como: acesso à universidade; aprovação, reprovação e evasão; cursos e programas; desempenho linguístico; instrumentos de medidas e objetivos instrucionais; material instrucional; observação – interação aluno-professor; problemas metodológicos; rendimento escolar; 2º grau e educação de adultos; treinamento e formação de educadores (VIANNA, 1992, p.101).

Do período pesquisado, o autor observa que a partir de 1973 os problemas da avaliação passaram a merecer um enfoque teórico mais aprofundado, sobretudo, no que diz respeito a uma conceituação mais precisa das várias dimensões da avaliação. Destaque para a preocupação da avaliação da eficácia e eficiência de programas educacionais nos trabalhos de Maria Amélia de Azevedo Goldberg (1973).

Na década de 1980 os trabalhos passam a tratar das metodologias qualitativas de avaliação, abordados nos textos de André (1984), Ludke (1984) e Thiollent (1984). Ainda que, segundo o autor, houvesse certo desconhecimento, nesse período, dos fundamentos teóricos das metodologias qualitativas, observa que os focos de interesse se ampliam com vista ao estudo da escola

Alguns problemas específicos são detectados por Vianna (1992) a partir de sua leitura dos trabalhos. Um primeiro está na dicotomia que costuma ser recorrente entre qualitativo

versus quantitativo, mas que, segundo o autor, é falsa, pois são aspectos que se equilibram e a interação de ambas as abordagens é uma necessidade imperativa à avaliação. Outro problema é a restrição da avaliação à área do rendimento escolar, o que seria segundo Vianna (1992) uma contabilidade educacional consequente à aplicação de instrumentos. A questão do uso das técnicas da pesquisa participante em estudos de avaliação é apontada pelo autor como um dos problemas mais complexos, pois não havia chegado ao nosso contexto educacional.

O autor reconhece que dada à natureza do trabalho não foi possível explorar com profundidade a riqueza do material sobre avaliação educacional publicada nos *Cadernos de Pesquisa*, no entanto, conclui que a avaliação deve seguir a meta-avaliação, isto é, a avaliação da própria avaliação.

A partir da bibliografia apresentada no texto de Vianna (1992), é possível verificar a dimensão e o esforço dos autores nacionais para um esboço de prática da avaliação aplicada à nossa realidade educacional.

Pesquisa realizada por Candau e Oswald (1995)

Ainda na perspectiva dos estados do conhecimento, Vera Maria Candau e Maria Luisa Magalhães Bastos Oswald realizam um trabalho com o objetivo de levantar e analisar a literatura sobre avaliação no período de 1980 a 1992, a fim de subsidiar a atuação da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

A pesquisa privilegiou a análise de onze periódicos especializados: *Cadernos de Pesquisa*, *Caderno do CEDES*, *Educação e Seleção*, *Educação & Sociedade*, *Em Aberto*, *Estudos em Avaliação Educacional*, *Fórum Educacional*; *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, *Revista da ANDE*, *Revista de Educação da AEC* e *Tecnologia Educacional*. Foram analisados um total de 124 artigos distribuídos nos periódicos selecionados.

Os artigos, num primeiro momento, foram identificados a partir de temáticas referidas ao universo da avaliação, entre as quais: aproveitamento, qualidade do ensino, rendimento escolar, fracasso/sucesso da educação escolar. A etapa seguinte da metodologia foi à elaboração dos resumos críticos. Os artigos foram também identificados em quatro categorias analíticas: *tipo de trabalho*, *enfoque*, *tema principal* e *temas correlatos e tendências pedagógicas e/ou teorias de avaliação*.

Quanto aos *tipos de trabalhos* realizados, foram situados nesta categoria quatro tipos de trabalho: apresentação de ideias; relatos de experiência; apresentação de pesquisa e propostas. Dos 124 artigos, 67 caracterizam-se como apresentação de ideias, 40 resultam de pesquisas, os relatos e propostas tiveram pouca representatividade cada um com, respectivamente, 7 e 6 trabalhos. Quatro artigos que não se adequaram a tipificação proposta foram classificados como outros.

Na categoria *enfoques*, priorizou-se a seguinte classificação: aspectos conceituais; filosóficos e ideológicos; aspectos estruturais e sócio-políticos; aspectos relativos à organização escolar; aspectos psicológicos e aspectos pedagógicos e técnicos. O enfoque que teve mais

incidência foi os aspectos conceituais, filosóficos e políticos com 58 artigos. O segundo foi o que trata da avaliação a partir dos aspectos pedagógicos e técnicos com 56 artigos. Os aspectos estruturais e sóciopolíticos totalizaram 20 artigos. Por fim, os aspectos relativos à organização escolar e os aspectos psicológicos foram os menos abordados, com 13 e 9 artigos.

Segundo sua *tendência pedagógica* os artigos foram classificados de acordo com aquelas conhecidas na literatura da área, isto é, tradicional, escolanovista, tecnicista e dialética/transformadora. A tendência que apresenta a maior frequência é a dialética/transformadora, com 77 trabalhos. Seguida pela tendência pedagógica tecnicista com um total de 32 artigos. Quanto à tendência escolanovista, apenas 4 dos 124 artigos. Outros 11 artigos não se enquadraram em nenhuma tendência. As autoras apontam como relevante o fato de que, entre os textos produzidos no período pesquisado, em nenhum foi percebida a tendência caracterizada como tradicional.

De acordo com o *foco principal* os artigos foram identificados a partir do tema central trabalhado neles. Foram agrupados em dez núcleos temáticos, a saber: avaliação educacional – aspectos gerais; papel ideológico e social da avaliação; teorias e modelos de avaliação; aspectos biopsicológicos do processo de avaliação; seletividade e desempenho escolar; prática pedagógica e avaliação; métodos, técnicas e instrumentos de avaliação; avaliação em áreas curriculares específicas; organização escolar e avaliação; e função docente e avaliação. Os núcleos temáticos que tiveram maior concentração de trabalhos foram: *seletividade e desempenho escolar* com 25 artigos, e *avaliação educacional: aspectos gerais* com 20 trabalhos. A menor incidência de trabalhos se dá no núcleo sobre teorias e modelos de avaliação com apenas 4 artigos.

O trabalho de Candau e Oswald (1995) ressaltam: a prevalência significativa de trabalhos que apresentam ideias sobre os que apresentam pesquisas; a maioria dos estudos quantitativos referem-se à avaliação de programas e não à avaliação na ação pedagógica; a análise da bibliografia evidencia a íntima relação entre o modo de entender a educação e o seu papel social e o enfoque dado ao processo de avaliação; entre as tendências pedagógicas, constatou-se com mais frequência as dialética/transformadora e a tecnicista; ênfase no tratamento global das questões da avaliação, unida à análise do papel ideológico e de controle social exercido pelo processo avaliativo; constatou-se insuficiente formação dos professores no âmbito da avaliação; ausência de material que trate da relação entre ética e avaliação

Pesquisa realizada por Barreto e Pinto (2001)

O trabalho de Elba Siqueira de Sá Barreto e Regina Pahim Pinto encontra-se inserido na *Série Estado do Conhecimento* financiado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) por meio do Comitê dos Produtores da Informação Educacional (COMPED), e apresenta uma análise da produção acadêmica sobre avaliação na educação básica no período de 1990 a 1998, com a pretensão de contribuir com uma visão mais abrangente e elucidadora desse campo de estudos no país.

A primeira etapa da pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico sobre o tema nos principais periódicos da área da educação. Entre os periódicos de maior expressão nacional da área, nove foram selecionados para o estudo: *Cadernos de Pesquisa, Educação e Realidade, Educação & Sociedade, Em Aberto, Ensaio, Estudos em Avaliação Educacional, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Revista da Faculdade de Educação da USP e Tecnologia Educacional*.

Foram encontrados e resumidos 217 artigos sobre avaliação no ensino básico. A seleção dos artigos que compõem o trabalho foi feita com base nos títulos, descritores ou resumos publicados. A leitura dos textos permitiu alistar textos que discutem conceitos, modelos, pressupostos e trajetórias da avaliação escolar, os que passam pela avaliação da escola ou realizada no seu âmbito, os que fazem uma apreciação de políticas educacionais e os que se reportam aos sistemas de avaliação externa. Assim, os artigos foram agrupados em quatro categorias de análises: *Referências Teóricas e Metodológicas da Avaliação; Avaliação da Escola e na Escola; Avaliação de Políticas Educacionais; e Avaliação de Monitoramento*.

Na categoria *Referências Teóricas e Metodológicas da Avaliação*, com 70 títulos, são encontrados vários subgrupos de estudos: artigos realizados na perspectiva dos estados do conhecimento, há textos que se dedicam aos aspectos filosóficos, sociais, políticos e ideológicos, há também um subgrupo que tratam da avaliação escolar tendo em conta a contribuição da psicologia para o seu entendimento, outro subgrupo se detém na explicação de modelos de avaliação em larga escala.

A categoria *Avaliação da Escola e na Escola* reúne 38 títulos com apreciações sobre propostas orientações e/ou propostas curriculares, aspetos oficiais ou institucionais da avaliação e suas repercussões na prática escolar, avaliação de alunos com necessidades especiais, avaliação da aprendizagem na escola, concepções, representações e opiniões de diferentes atores sociais sobre avaliação, avaliação da prática docente.

Em *Avaliação de Políticas Educacionais*, são reunidos 43 artigos que discutem, a partir de diferentes perspectivas de abordagem, a formulação da agenda política dos programas do governo, numa segunda subcategoria estão reúnem-se os artigos que focalizam programas de governo, numa terceira subcategoria estão reunidos artigos que não se enquadram em uma análise clássica de políticas públicas, trata-se de estudos de caráter demográfico na análise das políticas da área. Há uma série de outros estudos relacionados como análise de políticas, que se reportam, sobretudo, às fases de sua implementação ou mesmo aos seus impactos, artigos que dizem respeito ao financiamento do ensino.

A quarta categoria, *Avaliação de Monitoramento*, indicou 67 artigos relacionados ao tema. Esta categoria incluiu cinco subcategorias: a primeira relacionada com o conceito de avaliação de monitoramento e seus antecedentes no contexto latino-americano, a segunda discute o Sistema de Avaliação da Educação Básica, a terceira refere-se aos estudos pioneiros, a quarta apresenta o sistema de avaliação da escola pública de Minas Gerais e a quinta reporta-se a estudo de outros sistemas de avaliação do rendimento escolar.

Das categorias de análise, duas delas - *Referencias Teóricas e Metodológicos da Avaliação e Avaliação de Monitoramento* – concentram a maior parte da produção, com cada uma delas sendo responsável por pouco mais de 30% dos artigos. *Avaliação de Políticas Educacionais* conta com 20% das publicações, e *Avaliação da Escola e na Escola* com 17% deles.

No que tange ao período analisado (1990-1998), verificou-se que a produção concentra-se em três anos, 1994, 1995 e 1996, totalizando quase a metade dos artigos selecionados na pesquisa, segundo as autoras não observou-se nenhuma razão especial que explique esse fato.

As principais constatações das pesquisadoras são as de que: os artigos concentram-se em três periódicos: *Estudos em Avaliação*, responsável por 43% da produção sobre o tema pesquisado, seguida pelas revistas *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, com 23%, e *Cadernos de Pesquisa*, com 12%, editados por instituições especializadas em avaliação educacional, a Fundação Carlos Chagas e a Fundação Cesgranrio; há um número razoável de autores que vêm se ocupando do tema há bem mais de dez anos, o que sugere que o campo de estudos está em processo de consolidação; alguns dos temas abordados repetem-se muito, sendo poucas as contribuições acrescentadas a cada versão; constatou-se a predominância de artigos que se referem à discussão de ideias, concepções, teorias, pressupostos e/ou metodologias da avaliação.

Pesquisa realizada por Gonçalves Filho (2003)

Ainda na linha de estudos que tem como objeto de pesquisa as revistas científicas, Francisco Gonçalves Filho investigará os enfoques em avaliação institucional tratados na produção da *Revista Avaliação* da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior (RAIES), no período de 1996 a 2002.

O pesquisador discorre sobre os distintos enfoques em avaliação institucional, o *regulatório* (sistema no qual o controle do processo de avaliação pertence ao Estado), o *misto* (sistema no qual o controle do processo de avaliação encontra-se com o Estado sob orientação dos critérios das instituições), o *de excelência seletiva* (refere-se às instituições públicas e privadas que se orientam por padrões de qualidade definidos por agências internacionais) e o *democrático* (supõe critérios éticos e a defesa da veracidade, negociação e vontade de se aprofundar nas implicações do avaliado), e a posição da revista avaliação em relação a esses enfoques.

Considerando os aspectos esboçados, Gonçalves Filho (2003) identifica na revista seus grandes temas, preocupações, propostas e ideias-chaves, a partir de uma análise dos editoriais distribuídos em 24 números da revista, que lhe permitiu uma aproximação aos enfoques em avaliação tratados na revista. Para abordar os editoriais criou quadros descritivos com: *conteúdo do editorial*, *os motivadores possíveis*, *o contexto*, *as questões chave* e *a projeção da linha editorial*.

Em *conteúdo editorial* elaborou um resumo do editorial com: *motivadores possíveis* - procurou interpretar as possíveis razões que levaram o editor àquele conteúdo. Com o *contexto* -

procurou captar na edição em análise acontecimentos conjunturais (político, social e econômico). Em *questões chave* destacou as palavras/frases que encerraram os maiores significados no texto. Finalmente, com a *projeção da linha editorial* procurou fazer uma síntese captada dos quadros anteriores (p.52).

Foram os conteúdos desses quadros, nos vinte e quatro estudos do editorial, que forneceram a matéria para o estabelecimento das relações com os outros dados da revista e a derivação dos enfoques ou modelos subjacentes. Os temas com maior frequência editorial foram os seguintes: a) Finalidade explícita da Revista; b) Concepção de avaliação institucional; c) Papel e centralidade da avaliação institucional nas reformas educacionais dos países da América Latina e Europa; d) Questões, missão e defesa da universidade pública; e) As experiências das IES em avaliação institucional.

Quanto a sua finalidade, a *Revista Avaliação* expressou seus objetivos inicialmente articulados com uma proposta de avaliação institucional gestada pelas universidades desde 1993, por meio do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Reforçou a chamada das instituições de educação superior para a responsabilidade na avaliação institucional. As instituições deveriam proceder à avaliação institucional e no conjunto, defender sua titularidade.

A concepção de avaliação institucional defendida pela revista apresenta-a como um instrumento de melhoria da própria instituição, como instrumento de mudança qualitativa. Esta concepção é orientada para a missão da instituição, para suas finalidades. Deve levar em conta as dimensões e os processos da instituição, também os sentidos das mudanças sociais vigentes. Avaliação institucional como competência de todos os envolvidos, que conclama a sua participação.

Quanto ao papel da avaliação institucional nas reformas educacionais, os pesquisadores de diversos ângulos são unânimes em afirmar sua centralidade nas reformas das últimas décadas.

Ao lado da questão da avaliação institucional, uma temática que caminha junto com das pesquisas e experiências de avaliação é a questão da universidade pública.

Além da defesa da universidade pública, resgata-se o seu papel, sua complexidade e sentidos no atual contexto. Defende-se o investimento no ensino superior para o enfrentamento da crise e não o seu contrario, isto é, o corte de gastos das IES.

Segundo Gonçalves Filho (2003, p.81) a *Revista Avaliação*, no período estudado (1996-2002), contribuiu significativamente com a divulgação de artigos e ideias sobre avaliação institucional, tendo em vista aproximadamente dez anos havia poucos materiais publicados no país a esse respeito. Em seis anos a revista publicou mais de 200 artigos em português e espanhol, envolvendo mais de 150 pesquisadores. A revista também motivou a criação do Centro Interdisciplinar de Pesquisa para o Desenvolvimento da Educação Superior (CIPEDES), a publicação de livros sobre a temática da avaliação institucional e o diálogo entre diversos pesquisadores.

Pesquisa realizada por Sousa (2005)

A pesquisa realizada por Sandra Maria Zákia Lian Sousa com o propósito de caracterizar as produções dos pesquisadores da Fundação Carlos Chagas sobre avaliação educacional, percorre quarenta anos de publicação dos pesquisadores da Fundação Carlos Chagas (FCC), do período de 1972 a 2003.

O levantamento realizado pela autora identifica um total de 259 títulos de autoria de pesquisadores da FCC, correspondendo a 10 livros, 18 capítulos de livros, 163 artigos, 64 relatórios técnicos de pesquisa, 3 teses e 1 dissertação. Dos artigos identificados, 144 correspondem a publicações da própria Fundação Carlos Chagas, nos *Cadernos de Pesquisa* e na revista *Estudos em Avaliação Educacional*.

Sousa (2005) demarcou a produção da FCC em seu percurso histórico, destacando os focos mais expressivos presentes no conjunto de títulos analisados, e estabelecendo relação com a literatura sobre avaliação educacional publicada no país.

No período de 1970 a 1980 a característica dominante da produção da FCC encontrava-se direcionada para a “elaboração de instrumentos de medida, critérios para julgamento de sua validade e fidedignidade, até análises de relações entre desempenho em estes e variáveis de indivíduos ou grupos” (SOUSA, 2005, p.12). A expressão avaliação educacional associava-se à medida educacional, devido, segundo aponta a autora, as próprias atividades da FCC, no que tange a organização e execução de processos seletivos. Os principais autores que produziram nesse período foram Adolpho Ribeiro Netto, Bernadete A. Gatti, Carmem L. M. Barroso e Heraldo Marelim Vianna.

Outra tendência identificada, concomitantemente aos anos de 1970 e 1980 são os estudos que se direcionam a avaliação curricular – projetos e programas educacionais. A autora salienta que os textos, no âmbito da avaliação de currículo, evidenciam rigor conceitual e metodológico, ao lado de uma consciência “de que as dimensões valorativas e políticas são inerentes ao fenômeno educacional, e, em decorrência, à avaliação educacional” (SOUSA, 2005, p.16). Na produção direcionada a programas educacionais, Sousa (2005) verifica o destaque que é dado à avaliação da eficácia do programa, se este responde a necessidades sociais, para além da avaliação como medida da eficiência. Os autores que se destacam na produção deste período são Clarilza P. Souza, Maria Amélia A. Goldberg e Maria Laura P. B. Franco.

A autora observa uma mudança de foco, a partir dos anos de 1990 a 2003, da avaliação de currículo para a avaliação de programas e projetos implementados no âmbito de políticas educacionais. A produção da FCC direciona-se, segundo Sousa (2005) para a análise dos eventuais resultados e impactos de políticas governamentais. São avaliações desenvolvidas em resposta a demanda de gestores públicos em vista de exigências de organismos internacionais. Os principais autores das produções divulgadas neste período são Bernadete A. Gatti, Clarilza P. Sousa, Elba S. S. Barreto, Heraldo M. Vianna e Teresa Roserley N. da Silva.

O período que abrange os anos de 1980 a 2003 apresenta um movimento que vai da avaliação do rendimento escolar à avaliação de sistemas educacionais. Sousa (2005) identifica

diferentes perspectivas na produção analisada: a primeira diz respeito ao desenvolvimento de avaliações de rendimento de alunos em resposta às demandas governamentais, com o propósito de aferir o nível de desempenho apresentado por alunos em testes aplicados a uma amostra ou a totalidade da população estudantil; outra perspectiva refere-se à realização de avaliações de sistemas escolares ou avaliação em larga escala; por fim, a autora identifica estudos focalizados na análise e compreensão do desempenho escolar de alunos, à luz de condicionantes internos e externos à escola. Dentre os principais autores que publicaram neste período destacam-se Bernadete A. Gatti, Clarilza P. de Sousa, Cláudia Davis, Gláucia T. Franco, Heraldo M. Vianna, Philip R. Fletcher, Raquel da Cunha Valle, Teresa Roserley N. da Silva e Yara L. Esposito.

A retrospectiva histórica da produção da FCC apresentada pela autora permite evidenciar a liderança, pioneirismo e influência dos pesquisadores da Fundação Carlos Chagas na constituição do campo da avaliação educacional no país, fato este já constatado nos trabalhos de Candau e Oswald (1995) e Barreto e Pinto (2001), quando apontam a FCC como o principal centro de produção do conhecimento na área da avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por base os cinco trabalhos estudados sobre o “estado do conhecimento” em avaliação educacional (VIANNA, 1992; CANDAU; OSWALD, 1995; BARRETO; PINTO, 2001; GONÇALVES FILHO, 2003; SOUSA, 2005), traçamos uma síntese das principais tendências identificadas nas produções, demarcando o período de 1971 a 2003 em três subperíodos:

De 1971 a 1981, os trabalhos de Vianna (1992) e Sousa (2003) identificam temáticas que apontam para uma compreensão da *avaliação como medida e seleção*, tendo em vista o predomínio de trabalhos relacionados a processos seletivos, enfatizando temas como universidade, desempenho, instrumentos de medidas (testes, provas). Concomitantemente a esses estudos, observa Sousa (2005), as produções já começam a se direcionar a avaliação de projetos e programas educacionais.

De 1982 a 1992, os trabalhos de Vianna (1992), Candau e Oswald (1995) e Sousa (2005) demonstram que ganha visibilidade estudos sobre *avaliação de projetos e programas educacionais*, observam-se os primeiros passos em direção aos estudos realizados sob uma metodologia qualitativa, enfocando o estudo de caso e a pesquisa participante, por outro lado, os autores salientam a insuficiente formação de profissionais (professores/avaliadores) no âmbito da avaliação.

De 1993 a 2003, os trabalhos Barreto e Pinto (2001), Gonçalves Filho (2003) e Sousa (2005) permitem visualizar a década que é considerada como a “década da avaliação” (DIAS SOBRINHO, 2003) em razão das inúmeras iniciativas que permitiram a consolidação de uma efetiva política de avaliação educacional em todos os níveis e modalidades de ensino. Com isso, são recorrentes trabalhos que tratam sobre avaliação de políticas educacionais, modelos de avaliação em larga escala, avaliação de propostas curriculares, de programas educacionais, de sistemas educacionais e de instituições educacionais.

Pode-se notar um processo de amadurecimento das produções, no que diz respeito à abrangência de enfoques sobre avaliação educacional, se nos primeiros trabalhos a questão dos processos de seleção ao ensino superior predominava, passaram a ganhar mais espaços, sobretudo, a partir de 1978, estudos voltados ao que estamos chamando de níveis de avaliação, isto é, trabalhos relacionados à avaliação da aprendizagem, institucional (programas, currículos) e de sistemas (larga escala, políticas).

Outro dado a ser destacado é o pioneirismo da Fundação Carlos Chagas como principal centro produtor de conhecimento na área da avaliação educacional, tal como destacam os trabalhos de Vianna (1992), Candau e Oswald (1995), Barreto e Pinto (2001) e Sousa (2005).

Além das sete revistas científicas mencionadas neste estudo, voltadas à discussão da avaliação educacional, cabe mencionar outras que apesar de não trazerem avaliação no título, enfatizam-na em seu conteúdo, é o caso dos *Cadernos de Pesquisa (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS)*, *Tecnologia Educacional (ABT)*, *Revista da Associação Nacional de Educação (ANDE)*, *Ideias (FDE)*, *Em Aberto (INEP)*, *Revista de Educação (AEC)*, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (INEP)*, *Cadernos Cedes (CEDES)*, conforme constata Candau e Oswald (1995) e Barreto e Pinto (2001). Acrescentaria aqui a *Revista Científica e-curriculum (PUC-SP)*.

A partir disso tudo, é possível verificar a importância das revistas científicas no processo de difusão de conhecimento sobre avaliação na educação, vindo a configurar-se como um dos meios mais eficazes para a construção e consolidação do campo no Brasil.

(Endnotes)

1 Entre os quais se destacam o paradigma de Metfessel e Michael (1967), o modelo da discrepância de Provus (1971), o cubo da avaliação de Hammond (1973), o CIPP de Stufflebeam (1971), o UCLA de Alkin (1969), a avaliação responsiva de Stake (1975), a avaliação democrática de MacDonald (1976), avaliação iluminativa de Parlett e Hamilton (1977), o connoisseur e o crítico educacional de Eisner (1985)

REFERÊNCIAS

- BARRETO, E. S. S.; PINTO, R. P. *Avaliação Na Educação Básica, 1990-1998*. Brasília, DF: MEC/Inep/Comped, 2001.
- ____; ____; MARTINS, A. M.; DURAN, M. C. G. Avaliação na Educação Básica nos anos 90 segundo os periódicos acadêmicos. *Cadernos de Pesquisa*, n.114, p.49-88, 2001.
- CANDAU, V. M.; OSWALD, M. L. M. B. Avaliação no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.95, p.25-36, 1995.
- FERREIRA, N. S. A. *Pesquisa em Leitura: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995*. 1999. 110f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 1999.
- ____. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação e Sociedade*, Campinas, SP, v. 23, n.79, 2002.
- FREZZA, F. S.; SILVA, I. M. Documentos de Avaliação: análise das produções apresentadas nos Grupos de Trabalho da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação – ANPED – entre 2000 a 2008. In: XIV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA PUC-CAMPINAS, 2009, Campinas-SP. *Anais do XIV Encontro de Iniciação Científica da PUC-Campinas*. Campinas: PUC-Campinas, 2009.

- GAMA, Z. J.; COELHO, D. B.; CAMELO, J. Avaliação Educacional: geografia de textos na internet – explorações iniciais. *Revista Iberoamericana de Educación*, n.42/1, p.1-11, 2007.
- GONÇALVES FILHO, F. Enfoques de avaliação institucional em revista: um estudo da revista Avaliação (1996-2002). 2003. 97f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- PUNTES, R. V.; AGUINO, O. F.; FAQUIN, J. P. S. Estado del Arte sobre Formación de Profesores en América Latina: significado, orígenes y fundamentos teórico-metodológicos. *Revista Digital UMBRAL*, n.17, 2005.
- SOUSA, S. Z. M. L. *Avaliação da Aprendizagem: natureza e contribuições da pesquisa no Brasil no período de 1980 a 1990*. 1994. 194f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994a.
- SOUSA, S. Z. M. L. Avaliação da Aprendizagem: a divulgação das pesquisas realizadas no âmbito dos programas de pós-graduação. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v.1, n.3, p.73-79, 1994b.
- _____. Avaliação da Aprendizagem nas pesquisas do Brasil de 1930 a 1980. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.94, p.43-49, 1995.
- _____. Avaliação da Aprendizagem: análise das pesquisas produzidas no Brasil, no período de 1980 a 1990. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v.22, n.1, p.111-144, 1996.
- _____. 40 Anos de Contribuição a Avaliação Educacional. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 16, n. 31, p.7-36, 2005.
- TEIXEIRA, C. R. O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação Currículo (1975-200). *Cadernos de Pós-Graduação – educação*, São Paulo, v.5, n.1, p.59-66, 2006.
- ULER, A. M. *Avaliação da Aprendizagem: um estudo sobre a produção acadêmica dos programas de pós-graduação em educação (PUCSP, USP, UNICAMP) (2000-2007)*. 2010. 238f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- VIANNA, H. M. Avaliação Educacional nos Cadernos de Pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.80, p.100-105, 1992.
- WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. S.; FITZPATRICK, J. L. *Avaliação de Programas: concepções e práticas*. Trad. Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Editora Gente, 2004.